

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

ANA (OREXIA): UMA IMAGEM OBSCENA

CAMILA NEIVA DE GOUVÊA RIBEIRO

Psicóloga Clínica com atuação na área de Saúde Mental e Pública. Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

E-mail: cngribeiro@gmail.com

EDILENE FREIRE DE QUEIROZ

Psicanalista. Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP. Pós - Doutorado no Laboratoire de Psychopathologie Clinique – Marseille 1. Professora titular e Membro do Laboratório de Psicopatologia Fundamental e Psicanálise da UNICAP. Membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental.

E-mail: equeroz@unicap.br

Resumo: A anorexia, na medida em que gera preocupações no meio social e familiar, pela proximidade com a morte em que certos sujeitos se colocam, tem-se tornado tema de diferentes pesquisas. Considerando a difusão do número de *blogs* na *Internet*, onde garotas reverenciam a anorexia e a busca de um corpo ossudo como um ‘estilo de vida’, sob o comando da líder virtual ‘Ana’ (Ana/orexia), fazemos neste artigo um estudo sobre a dinâmica da imagem corporal na anorexia, a partir da análise desses *blogs* e sob o ponto de vista psicanalítico. Supomos que tais atitudes refletem uma imagem obscena e transgressora, ilustrada pelo desejo que essas garotas possuem de alcançar um corpo com ossos à mostra, estampando o horror da morte e fazendo do *blog* um lugar de gozo.

Palavras-chave: *blogs* ‘Pró-Ana’, anorexia, imagem corporal

ANA (OREXIA): AN OBSCENE IMAGE

Abstract: Anorexia has become subject of different research as it generates concerns in the social and familiar circle for the proximity with death where some people put themselves. Considering dissemination of blog number in the Internet where some girls bow to anorexia and search of a bony body like a “life style”, under Ana’s leadership (Ana/orexia), we do in this paper a study of dynamics body image in anorexia, starting from analysis of this blogs and having psychoanalytical point of view as analysis resource. We suppose that such attitudes reflect an obscene and transgressive image, illustrated for the desire that these girls have to reach a bony body, being printed horror of death and doing the blog a place of lusting.

Keywords: *blogs* ‘Pró-Ana’, anorexia, body image

Um universo, uma pesquisa: os *blogs* ‘pró-ana’



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

A anorexia tem sido tema de diferentes pesquisas, em várias áreas do conhecimento – Psiquiatria, Psicologia, Antropologia –, tratando-se de uma patologia que gera preocupações nos meios social e familiar, pela proximidade com a morte em que certos sujeitos se colocam, ao negarem os limites do próprio corpo com tamanha obstinação. Daí, inclusive, um *boom* de reportagens sobre o assunto nos diversos meios de comunicação, particularmente entre os anos de 2006 e 2007, onde foram publicados casos de morte de jovens brasileiras e de modelos, em decorrência de quadros de anorexia.¹

Tal psicopatologia faz também interrogações à Psicanálise, evocando a questão do corpo, ou melhor, da imagem do corpo e sua relação com o gozo e a cultura contemporânea. Como opera a imagem que a anoréxica constrói do Outro²? Quais as relações existentes entre a problemática da anorexia e a cultura, onde o corpo magro tem sido valorizado e almejado, sendo a imagem utilizada como sustentação do interesse do outro e também de si mesmo?

Se as históricas de Freud puderam encenar seu desejo através do corpo, em um corpo-linguagem, as anoréxicas de hoje desafiam as leis simbólicas, na medida em que cravam, no corpo, a impossibilidade de seu desejo ser falado – impossibilidade ilustrada em um corpo apagado, fúnebre, obscuro.

Considerando certo aumento do número de *blogs*, na *Internet*, construídos por garotas que reverenciam a anorexia e a busca de um corpo ossudo como um ‘estilo de vida’, foi realizado, entre os anos de 2007 e 2008 e junto ao Laboratório de Psicopatologia Fundamental e Psicanálise da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), um estudo sobre a dinâmica da imagem corporal na anorexia, por meio da análise de depoimentos

¹ JOVEM de 23 anos morre de anorexia em Jaú. **Folha Online**. São Paulo, 26 dez. 2006. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u129765.shtml> Acesso em: 26 dez. 2006.

² Termo utilizado por Jacques Lacan, em “o maiúsculo”, para designar um lugar simbólico que determina o sujeito, ora de maneira externa a ele (a transmissão das leis da linguagem, por exemplo), ora de maneira intrassubjetiva em sua relação com o desejo. In: ROUDINESCO, E. ; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

postados em *blogs*, espaços que servem como diários virtuais e que são classificados, por elas próprias, de *blogs* ‘pró-ana’, uma vez que se autodenominam de ‘anas’, permanecendo no lugar da negação – ana/orexia como derivação do vocábulo grego *an* + *orektos* (sem desejo, sem apetite).

Nesses espaços, são relatadas problemáticas quanto ao próprio corpo e à relação que elas mantêm com a comida, objeto privilegiado de tentação e repulsa. A gordura é encarada como menos-valia, sempre associada à humilhação e autodepreciação, e a magreza seria a solução para suas angústias, o elemento essencial na obtenção da felicidade e do olhar amável do Outro.

O ‘movimento pró-anorexia’ é associado ao ‘pró-bulimia’, na medida em que elas apresentam estratégias compensatórias, como vômitos autoinduzidos, uso excessivo de laxantes e inibidores de apetite, considerando-as como mais um artifício para se chegar a tão sonhada magreza. Nesse sentido, a bulimia parece tratar-se, como bem argumenta Bidaud (1998), não como o par inverso da anorexia, mas como mais um tempo de uma mesma patologia.

Assim, entidades virtuais foram criadas e passaram a sustentar a formação desses grupos na *Internet*: ‘Ana’ e ‘Mia’ são personificações dadas à anorexia (Ana/orexia) e à bulimia (Buli/mia) e, frequentemente, é expresso, nos discursos dessas jovens, o conflito entre ser uma ana ou ser uma mia, de acordo com suas artimanhas de controle sobre o corpo, o que parece revelar certo impasse no encontro delas com seus sintomas.

Dentro dessa referência, a anorexia-bulimia possui um *status* de causa primeira, parecendo engessar a capacidade de subjetivação, de demanda de um saber sobre o sofrimento. Há, entre elas, tentativas de enquadramento, segundo critérios diagnósticos da Medicina, que antes parecem servir de suporte para corroborar a força identificatória no grupo virtual que, propriamente, um recurso para identificação do patológico e consequente busca de tratamento. São trechos de suas postagens:



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

simmm..vou chegar ao meu sonho...

simmm vou ser perfeita...

simmm vou pesar 48 kg..

msm q tenha q morrer pra isso..! (*Blog Miana*);

Oi, meninas, Eu queria lhes falar sobre a evolução da minha Mia... No começo quando tinha uns 11 anos, época em que comecei a ter TA [Transtorno Alimentar], eu usava apenas um dedo pra vomitar. Passado um tempo, um dedo já não era mais o bastante, usava então dois. Teve um época em que eu precisei usar 3, mas não dava muito certo. Muitas meninas usam cabo de colher, da escova de dentes, mas eu consigo hoje em dia com dois dedos. Tá, no começo era algo meio forçado. Eu comia e vomitava por vontade própria. Depois eu miava para me sentir bem, e foi aí (com 12/13anos) que vim a saber que isso se chamava bulimia. E como ela mais me fazia bem do que mal, não contei pra ninguém e continuei miando [...] (*Blog Antipeso*)³.

Os discursos dessas jovens são acompanhados por imagens de mulheres ossudas - e não delas próprias -, consideradas como um ideal a ser alcançado. Esse ideal é reforçado por uma carta-manifesto de suposta autoria da ‘Ana’, na qual esta se dirige as suas ‘seguidoras’ e que circula entre esses *blogs*, revelando um traço superegoico imaginário e promovendo uma submissão dessas jovens aos seus mandamentos. É a ‘Ana’ quem instiga e comanda as práticas ascéticas, na busca de um corpo ‘perfeito’: magro com ossos à mostra. A ‘Ana’ vem acolher, pois, quem está disposto a gozar com o corpo. Segue um trecho da referida carta:

Querida Leitora,

Permita-me apresentar. Meu nome, ou como sou chamada pelos também chamados ‘doutores’, é Anorexia. Anorexia Nervosa é meu nome completo, mas você pode me chamar de Ana. Felizmente, podemos nos tornar grandes parceiras. No decorrer do tempo, eu vou investir muito tempo em você, e eu espero o mesmo de você [...] Eu vou te fazer diminuir calorias consumidas e vou aumentar a carga de seus exercícios. Eu vou te forçar até o limite! Eu preciso fazer isso, pois você não pode me derrotar! [...] Você olha no espelho com enjôo. Você fica enjoada, quando vê tanta banha nesse seu estômago, e sorri quando

³ Esses trechos foram extraídos dentre oito *blogs* pesquisados, sendo conservada a forma original de publicação em suas páginas, incluindo erros de ortografia ou de digitação que são, com bastante frequência, cometidos pelas “pró-anas” em suas postagens.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

começam a aparecer seus ossos. E eu estou lá quando você pensa nos planos do dia: 400cal e 2h de exercícios. Sou eu quem está fazendo esses planos, pois agora meus pensamentos e seus pensamentos estão juntos como um só [...].

Tais atos parecem refletir uma imagem obscena e transgressora, ilustrada pela insistência dessas garotas em alcançar um corpo ossudo, sob o comando da entidade virtual ‘Ana’, lugar de completude, lugar de gozo.⁴

Podemos aqui lembrar uma passagem de Melman (2003), em seu livro *O homem sem gravidade*, onde ele não deixa de apontar o misto de fascínio e horror, encontrado em uma exposição de corpos mortos na Europa, idealizada por um assistente em anatomia da faculdade de medicina de Heidelberg, na Alemanha.

Este encontrou uma forma de interromper, por intermédio de doses de acetona, os processos de putrefação de cadáveres, permitindo uma rigidez do corpo, em poses que faziam lembrar o vivo: pose de um corredor, pensador, ginasta. Melman considerou o sucesso dessa exposição como um gozo novo, a ‘necropsopia’, um gozo no uso de cadáveres para fins estéticos, cuja ultrapassagem de limites ilustra menos “o desejo de celebrar a beleza” que a “perversão que ela inventa” (MELMAN, 2003, p. 188), isto é, um gozo escópico da morte. Um traço significativo na construção das subjetividades de nosso tempo.

Posicionamento da Psicanálise frente à problemática da anorexia: aproximações teóricas

⁴ Obsceno = “aspecto frio ou horroroso”, “que se deve evitar ou esconder”. In: HOUAISS. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. Versão 1.0. Dez / 2001. Portanto, as “anas” parecem mostrar outra cena do corpo, que não se pode ver: os ossos.



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Freud (1895), em seus *Estudos sobre a histeria*, particularmente no caso clínico da Sra. Emmy von N., inscreve a problemática da anorexia no universo da histeria. Anos mais tarde, no caso clínico de *O homem dos lobos* (1918), ele avança na compreensão de tal patologia, situando a problemática em um período anterior ao Édipo: a oralidade. Lacan (2002), em *Os complexos familiares*, não deixou de destacar esta dimensão na anorexia.

Ele observa, nesse texto, que a *imagem* da mãe passa a ser uma representação inconsciente, a partir da perda do seio real, no complexo do desmame. Isso fará com que o pequeno sujeito busque novos objetos no mundo. É a separação do seio real que, então se tornando objeto da nostalgia, dará condição à criança sentir-se enquanto corpo.

Lacan (2002) nos diz que, quando há uma resistência a novas exigências de superação do trauma do desmame, a *imagem* materna, edificante no início e que convoca o sujeito a se reconhecer como tal – ou seja, em sua divisão constitutiva –, torna-se fator de morte: daí o abandono à morte, verificado na anorexia, na tentativa de reencontrá-la. Mas, será no artigo sobre o *estádio do espelho* (1998) que ele elucida a assunção da imagem do corpo, que é contemporânea ao desmame, e faz valer a relação com o Outro na constituição da imagem.

Quando a criança se reconhece na imagem do espelho, esse ato traz-lhe júbilo, ela é cativada pela imagem, como uma tentativa de superar sua condição de dependência, frente à impotência motora. Lacan nos diz que esse júbilo indica a matriz simbólica na qual o eu-corpo se constitui, prefigurando sua destinação alienante na imagem do Outro materno, que vem confirmar a imagem da criança no espelho. Assim, é pelo olhar do Outro que a criança é convocada a reconhecer seu corpo como imagem, e esse olhar vai constituir a maneira pela qual o sujeito se vê e que poderá torná-lo desejante, configurando sua entrada na dimensão simbólica, a partir da inscrição de uma falta, atestada pela separação.

A anorexia e a problemática da imagem



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Ao recusar qualquer marca que venha do Outro, a anoréxica promove, como pontua Massimo Recalcati (2003), um modo para negar a dependência estrutural em relação a este, havendo uma tentativa ‘radical’ de separação do Outro. Da mesma forma, a bulímica, só que a manobra de separação se manifesta no consumo infinito de objetos e na sua expulsão compensatória. Em ambas, verifica-se, então, uma impossibilidade do sujeito simbolizar a dimensão do corpo pulsional, pois há a ausência de um suporte identificativo adequado: a imagem narcísica não pôde formar o corpo, no estádio do espelho. Daí as reivindicações do real do corpo fracassarem na adolescência, momento em que a imagem narcísica é convocada a dar suporte a essas novas exigências e onde se verifica um maior número de casos de anorexia-bulimia.

Recalcati (2003) observa, ainda, que haveria, na história de sujeitos anoréxicos, uma espécie de cena primária, na qual o sujeito, diante do espelho, ao invés de encontrar o olhar amável do Outro, em um ponto onde possa se sentir libidinizado e, portanto, narcisizado, encontra uma “careta de escárnio ou de desprezo” (RECALCATI, 2003, p. 88). Assim, essa careta se fixa no sujeito, de tal forma, que sua imagem narcísica fica invalidada, marcada por uma imperfeição. Logo, sobressai-se o ódio pela própria imagem, havendo uma expulsão do Outro, manifestada pelo rechaço do objeto da necessidade (a comida) e pelo impulso à morte.

Em nossa pesquisa, pudemos observar como as ‘anas’ apresentam uma imagem embaraçosa e persecutória, expressa na forma de um mal-estar, uma imagem-estorvo. A ‘Ana’, então, ocuparia o lugar de uma incerteza, de uma inconsistência do olhar do Outro, pois nela é possível encontrar um olhar de aprovação, ainda que na condição imperativa de se conquistar um corpo com ossos à mostra, numa posição, inequivocamente, masoquista. O gozo superegoico da ‘Ana’ é posto em movimento, fazendo valer uma comunicação entre fantasmas, em uma busca não simbólica de confirmação da imagem. Daí as manipulações



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

no corpo, as artimanhas de emagrecimento, os vômitos, descritos, minuciosamente, nos *blogs*.

Aqui, cabe chamarmos atenção para a reflexão que Lacan faz sobre a estrutura perversa do fantasma (LACAN *apud* QUEIROZ, 2004), a qual pode-se manter, independentemente, da organização psíquica do sujeito – daí o laço e o acolhimento oferecido pela carta da ‘Ana’, sob o imperativo “goze a qualquer custo”. Podemos associar esse imperativo à carta convocatória, dirigida aos libertinos, tal como escreveu o Marquês de Sade (1995), em *Filosofia na alcova*. Reproduzimos trechos da carta:

Aos libertinos

Voluptuosos de todas as idades e de todos os sexos, é a vós apenas que ofereço esta obra: nutri-vos de seus princípios, eles beneficiam vossas paixões, e essas paixões, com as quais os frios e insípidos moralistas vos assustam, são apenas os meios que a natureza emprega, para que o homem alcance as intenções que ela tem sobre ele; atentai apenas a essas paixões deliciosas; seu órgão é o único que vos deve conduzir à felicidade.

Mulheres lúbricas, que a voluptuosa Saint-Ange seja vosso modelo; desprezai, a exemplo dela, tudo o que contraria as leis divinas do prazer que a acorrentaram durante toda a vida.

Donzelas cerceadas durante um tempo demasiado longo nos laços absurdos e perigosos de uma virtude fantástica e de uma religião repugnante, imitai a ardente Eugênia; destruí, pisai, com a mesma rapidez que ela, em todos os preceitos ridículos inculcados por pais imbecis.

E vós, amáveis debochados, vós que, desde a juventude, não tendes outros freios senão vossos desejos, nem outras leis senão vossos caprichos, que o cínico Dolmancé vos sirva de exemplo; ide tão longe quanto ele se, como ele, quereis percorrer todos os caminhos floridos que a lubricidade vos prepara [...] (SADE, 1995, p. 33).

Se, no século XVIII, a voz de comando de Sade serviu como um passo para a entrada na libertinagem, não sem irreverência com relação a dogmas e crenças socialmente compartilhados, acaso a voz da ‘Ana’ não abriga quem está disposto a gozar com o próprio corpo, na medida em que fala no lugar de um discurso inconsistente do Outro?



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIDAUD, É. **Anorexia mental, ascese, mística: uma abordagem psicanalítica**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1998.
- FREUD, S. **Casos clínicos I: Anna O. e Emmy Von N.** 1895. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- _____. História de uma neurose infantil. 1918. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 17.
- LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. In: **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 96 – 103.
- _____. **Os complexos familiares na formação do indivíduo: ensaio de análise de uma função em psicologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- LIRA, L. C. **Narrativas de Ana: corpo, self e consumo entre um grupo pró-anorexia na Internet**. Recife: UFPE, 2006. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006.
- MELMAN, C. **O homem sem gravidade: gozar a qualquer preço**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003.
- QUEIROZ, E. F. **A clínica da perversão**. São Paulo: Escuta, 2004.
- RECALCATI, M. **Clínica del vacío: anorexias, dependencias, psicosis**. Madrid: Editorial Sintesis, 2003.
- RIBEIRO, C. N. G. **Ana (orexia): uma imagem obscena**. Recife: UNICAP, 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica), Centro de Teologia e Ciências Humanas, Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2008.
- SADE, M. de. **A filosofia na alcova ou os preceptores imorais: diálogos destinados à educação das mocinhas**. Coleção Os Libertinos. Salvador: Ágalma, 1995.

Recebido: 25/05/2010

Aceito: 01/06/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br